

## CONSEQUÊNCIAS DA PRESSÃO SOCIAL NA VIDA DA MULHER E A FIGURA DE ESTHER EM “A REDOMA DE VIDRO” DE SYLVIA PLATH.

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área Temática:** Linguística, Letras e Artes.

KRÜGER, Vitória Santos<sup>1</sup> (vitoriaskruger456@gmail.com); FREIRE, Zélia Ramona Nolasco dos Santos<sup>2</sup> (zelianolasco@uems.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras Habilitação em Português- Inglês da UEMS- Dourados

<sup>2</sup>Doutora pela UNESP/Assis/SP, docente da Graduação e Pós Graduação em Letras da UEMS- Dourados

### RESUMO

É evidente que vivemos em uma sociedade patriarcal, em que a pressão social na vida da mulher é extremamente problemática. Na visão de grande parte da sociedade, a mulher deve casar-se, ter filhos, cuidar da casa, estar disposta, bonita, e, principalmente, ser recatada, não demonstrar seus desejos ou alguma parte de sua sexualidade, tais pensamentos estão enraizados até hoje no pensamento da sociedade. Com base no livro “A redoma de vidro” de Sylvia Plath, torna-se possível refletir sobre o protagonismo social das mulheres e a pressão que sofrem pela sociedade. No período em que a obra de Plath foi escrita (século XX), tudo isso era muito mais intensificado, dessa forma, Esther vivia em uma constante pressão para que “tomasse um rumo na vida”. Como objetivo geral temos: Analisar, estudar e descrever as consequências da pressão social na vida das mulheres em “A Redoma de Vidro” de Sylvia Plath; e como objetivos específicos: Analisar a obra de acordo com as teorias literárias; Estudar o discurso feminista de Sylvia Plath na obra; Observar o impacto que a pressão social causa na vida da mulher; Caracterizar as consequências do machismo estrutural na vida da mulher; Estudar o distúrbio mental de Esther e a depressão tratada como loucura na época. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa possui caráter bibliográfico e relata fatos narrados por Sylvia ao retratar Esther, seus sentimentos, desejos e ambições. Para embasamento teórico, a pesquisa conta com o apoio de estudiosos do feminismo, como: Butler (2003), Duby e Perrot (1990), Matos (2000), Xavier (1991), Kamita (2005); e de teoria da literatura como: Castello Branco (1991), Franco Junior (2003). Sendo assim, é possível concluir que, mesmo escrita/publicada nos anos 60, a obra de Sylvia Plath relata fatos vividos até hoje pelas mulheres ante a sociedade patriarcal em que vivemos. A escritora denuncia, quase como um pedido de socorro, abusos vividos por ela própria (como mulher e como escritora-mulher) e aqueles que ela com certeza percebe à sua volta. Sylvia acaba por suicidar-se logo após a publicação do romance aqui estudado, o que evidencia ainda mais esse sentimento que pairava sobre as mulheres na sociedade em que ela vivia.

**Palavras-Chaves:** Feminismo, Protagonismo Social, Literatura Feminina.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da UEMS, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC/UEMS, sob orientação da Dra. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire.